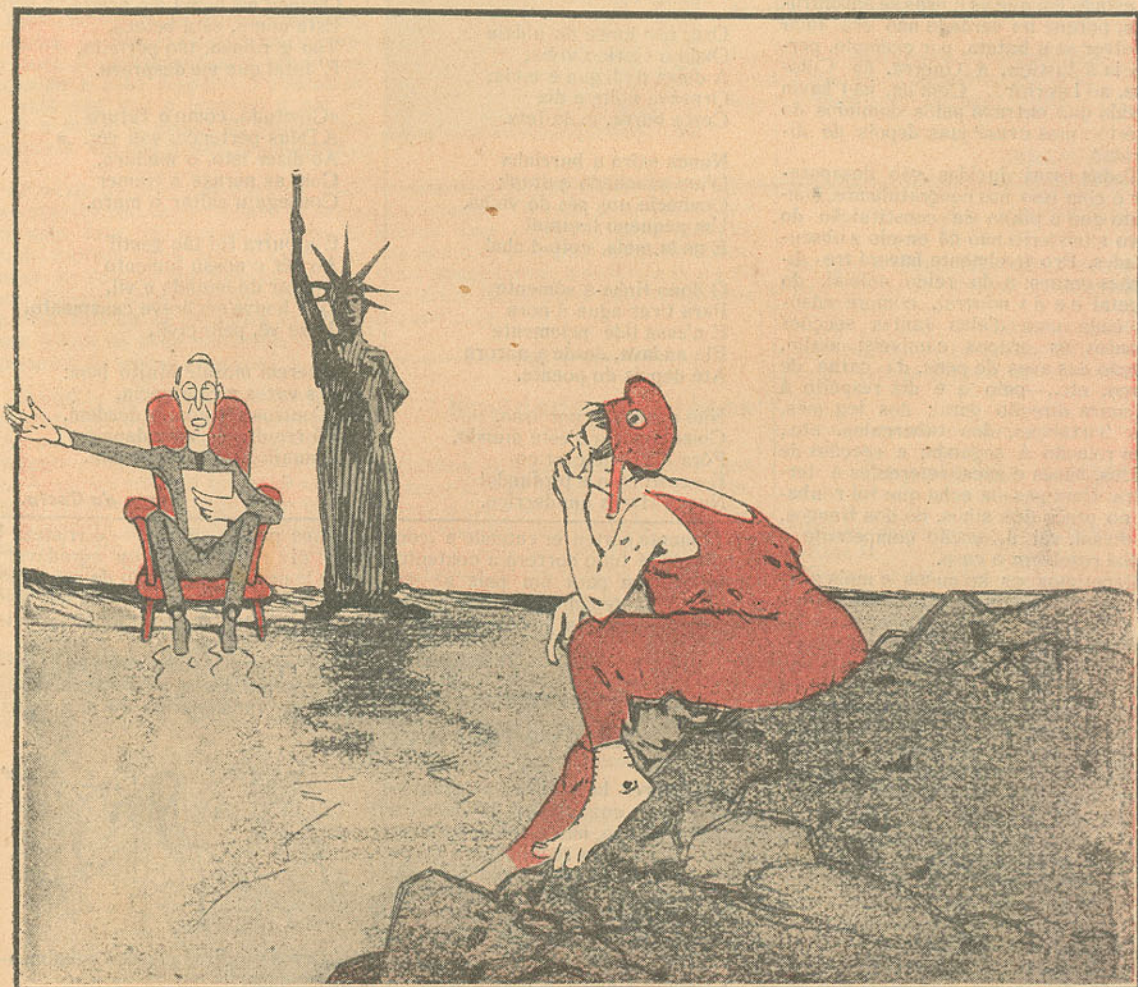


Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Conversa de longe



DE LÁ:

—A vitória do direito... A justiça triunfante... A virtude gloriosa...

DE CÁ:

—Pois sim, mas manda os 50.000 aviões com urgência...



PALESTRA AMENA

Ministerios

Já ha mais de quinze dias que não se criava um ministerio, pelo que andavamos d'sconfiados de que tinham mudado a pel: aos nossos queridos estadistas. Felizmente as nossas, apreensões não se realizaram e ai temos já na orja o ministerio da Subsistencias Publicas, porque sem o aparato do ministro, secretarios, correios, diretores geraes, chefes de reparações, sub-chefes, chefes de secção, 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs officias, continuos, etc., etc., não se comprehendia que pudesse resolver-se o problema da paparoca.

Evidentemente as subsistencias publicas não cabiam em qualquer dos ministerios existentes; levantavam-se constantes duvidas, havia até conflitos no estado em que as coisas se encontravam, porque na verdade não era facil resolver-se a batata, por exemplo, pertencia á Justiça, á Guerra, ás Colonias, ao Interior... Com'da, não havia duvida que entrava pelos dominios do Interior: mas crua? mas depois de digerida?

Todas essas duvidas vão desaparecer e com isso nos congratulamos, contanto que o plano da constituição do novo ministerio não dê ensejo a obscuridades. Provavelmente haverá tres direções geraes: a do reino animal, do vegetal e a do mineral, compreendendo cada uma d'elas tantas secções quantos os grupos comiveis: assim, secção das aves de pena, da carne de porco, etc.,—pelo q e diz respeito á primeira direção geral; dos legumes, das hortaliças, dos tuberculos, etc., com relação á segunda; e secções de acilias, bases e saes, referentes á terceira. Uma pessoa acha que foi roubada no preço dos alhos, no dos frangos, no do sal, vai á secção competente e al lhe resolvem o caso.

Repetimos os aplausos e mais afirmamos que o ministerio das Subsistencias Publicas vão preencher outra lacuna, a qual é a de ocupar a milésima parte da população, que ainda não era de empregados publicos, como a parte restante. E' certo que os ordenados estarão a par dos dos funcionarios nos atuaes ministerios, isto é, não chegarão para mandar cantar um ceço, que, nos tempos que vão correndo, não canta por dez réis de melcoar; mas, enfim, tudo quanto vier é ganho e poupa trabalho de imaginação aos futuros detentores do poder, que de outro modo se veriam a perros para contentar o formigueiro dos seus.

Arrumados d'esse modo os cinco milhões de portuguezes nos gabinetes da Arcada, ter-se-hão evidentemente resolvido todos os problemas que os as oberbam, visto que serão juizes e parte, coisa que o bom senso reprova mas que é extremamente pratico e evita toda a especie de reclamação. O que pode acontecer é o queixoso não pertencer ao ministerio por onde corre o seu negocio, mas como a algum ha-



Era uma vez um jumento
Que se chamava Gericó,
Rameloso, morrin'hen o,
Com os joelhos em bico
E em toda a perna chaquento.

Nunca encontrára uma burra
Que lhe prestasse atenção;
Quando el ; zu ra que zurra,
Fazia a declaração
Ela fugia, casmurra.

Ora, não longe da aldeia
Onde o Gericó vivia,
A coisa de legua e meia,
Orneava noite e dia
Certa burra, nada feia.

Nunca saíra a burrinha
D'um acanhado quintal;
Conhecia uns pés de vinha,
Um pequeno laranjal
E na ja mais, coitad' nha!

O dono tinha-a sómente
Para tirar agua á nora
E n'essa lide inclemente
Ela andava, desde a aurora
Até depois do poente.

Não conhecia, por isso,
Coisa alguma d'este mundo,
Fóra d'a'juela e r'ço
E—caso raro e profundo!—
Nunca tivera um derriço.

de fatalmente pertencer entende s ,com os colegas e tudo correrá a contento, porque não ha para um paiz s'o governar excelentemente como cada um dos seus habitantes governar-se bem.

J. Neutral.

Gréve terrível

Os senhores batoteiros, prestantissima classe, a cuja respeitabilidade todos fazem justiça, não estão satisfeitos com o decreto da regulamentação do jogo: a exclusão em Lisboa e Porto, por exemplo, é, segundo aqueles cavalheiros, a miséria de muitas familias que vivem da honradissima industria de puxar o rabo á sota. E esboça-se no horizonte a ameaça d'uma gréve, o que traz toda a gente aterrorizada...

Efétivamente, imagine-se por um instante que deixavam de funcionar as casas de jogo: que serie de desgraças se seguiriam a tão lamentavel medida! Os pontos começavam a gastar escandalosamente o seu dinheiro no que lhes fosse necessario e ás suas familias,

Nem o caso era imprevisito
Porque até esse momento
Nunca a burra tinha visto
O mais pequeno jumento,
Embora não creiam n'isto.

Ora ha tres dias o tal
A que acima me refiro,
O morrinhento animal.
Foi dar á tarde o seu gi'o
E parou junto ao quintal.

Viu a burra pela grade
E disse lá com a cilha:
—Linda burra, na verdade!
Que orelhas! que maravilha!
Que pêlo! que mocidade!

«Mas não me quer, com certeza!
Quando nei huma me aceita,
Este mimo, esta beleza,
Tão gr'dinha, tão perfeita,
E' fatal que me despreza.

«Comtudo, como o futuro
A Deus pertence, vou vêr...»
Ao dizer isto, o maduro,
Com as pernas a tremer
Conseguiu saltar o muro.

E a burra foi tão gentil
Ao vêr o nosso jumento
Apezar de imundo e vil,
Que houve em breve casamento,
Já se vê, pelo civil.

Querem moral? Muito bem:
A's vezes a relutancia,
N'outros termos, o desdem,
Só resulta da abundancia
D'aquilo que nos convem.

Esopo da Costa.

as noites passar-se-hiam — ó tristeza! — em divrsões uteis ou agradavelmente honestas, o numero de suicidios diminuiria vergonhosamente, a estatística dos roubos acusaria uma diminuição lamentavel, etc.

Mal comparado seria como se as meninas desinfelizes se puzessem em gréve, ou os funcionarios do mosco, os



vitrinarios e outras classes igualmente conspicuas.

O nosso valimento perante o sr. dr. Sidonio Paes não é de longa data; comtudo esperamos que s. ex.ª nos ouvirá, no sentido de promover a modificação do decreto de mane'ra que mesmo em Lisboa possamos saltar na dama, sem precisarmos de apanhar uma estopada até ao Estoril ou Cascaes.



Amor de perdição

Não sabemos se quando dermos á luz o numero do *Seculo Comico* que o leitor está vendo já terá sido resolvida a seria contenda entre o teatro Nacional e o Republica, sobre o *Amor de perdição*. E', na verdade, o que ha-de vir a perder os dois teatros: o amor que tem um pelo outro.

A toda a parte

O sr. dr. Sidonio Paes deve estar a esta hora arrependidissimo de se ter deslocado de Lisboa tantas vezes e para tantas cidades. Vai por esse paiz fora uma inveja diabolica, mal atenuada pelos bilhetes postaes que sua ex.^a tem mandado distribuir com a sua effigie nos momentos pacificos.

Não chegariam as descomunaes dimensões do *Seculo Comico* para inserir toda a correspondencia que temos recebido a esse respeito. Publicamos o mais que nos é possivel e por aí verá o leitor o estado de indiscutível anciedade em que o paiz se encontra...

«Freixo-de-sabre-ao-hombro. Este importantissimo centro industrial ainda até esta data não recebeu a visita do sr. dr. Sidonio Paes. Será possível que assim se vote ao desprezo uma aldeia que, digamos com orgulho, tem uma enorme fabrica de dedeiras de luvas para golpes no dedo meiminho, com 37 operarios de ambos os sexos?»

«Sarithos do Meio — Em vão temos esperado que o chefe do governo honre com a sua presença esta notabilissima freguezia, tão agricola quanto religiosa. A ultima colheita foi de 29 alqueires de milho e 18 de trigo. Que mais é preciso para que sua ex.^a se digno vir até cá? Tifo exantematico ainda não temos, mas podemos assegurar que piolhos não faltam...»

«Chão de Melancias — As crianças recém-nascidas chamavam pelos paes desesperadamente: a principio supunha-se que se referiam ao progenitor, mas averiguou se que o que pe-



dem é Paes. Pois não merecerá Chão-de-Melancias, onde a instrução está adeantadissima (temos uma escola primaria com 6 alunos) estancia comercial de 1.^a ordem (quatro tabernas e um mercado mensal de tremçoços) que sua ex.^a venha aqui receber a nossa

EM FOCO



Nuno Alvares Pereira

*Ha questões, ao que vejo, e até partidos
Sobre quem seja o vero descendente
De Nuno, o condestavel, o valente
Agora um montão de ossos carcomidos.*

*Não digo em todos, mas n'alguns sentidos
Sou eu, sois vós, são eles; toda a gente
Que viu a luz na terra do Occidente
De mais amor em seus jardins floridos.*

*Foi guerreiro, invencivel na peleja,
E recolheu, passada a mocidade
Ao repouso claustral da Santa Igreja;*

*Pois bem: o portuguez da atualidade
Grande guerreiro não direi que seja
Mas continua a ser um belo fraquel*

BELMIRO.

consagração? N'esta data parte para Lisboa uma comissão para resolver sua ex.^a e os preparativos para os festejos principiaram, mandando-se vir de Santarem 18 balões o mais venezianos possivel...»

Novidade em grèves

Contam os jornaes hespanhoes que os telegrafistas do seu paiz tem estado em grève «passiva», o que, sem duvida, constitue uma novidade.

—Que será? perguntará o leitor.

Sabemos lá! Os homens continuam a transmitir telegramas, a recebe-los, a entrega los, etc., e entretanto estão em grève. Emfim, como o caso se passou em Hespanha é claro que se trata de coisa tésissima e que não vae muito longe apenas para não impedir a circulação telegrafica...

O Marques poliglota

O Marques lê á esposa os telegramas da guerra:

—«Paris, 23. Receberam-se confirmações dizendo que os alemães marcharam contra Pskoff».

A esposa:

—Que é isso de Pskoff, ó Marques?

Esté, superior:

—E' uma cidade russa onde se peca. E' como quem diz *Peskoff*.

—E porque se suprime o e?

—Porque os jornaes estão economizando o papel o mais que podem...

Aí, valentes!

Os turcos comunicam que a sua cavalaria entrou em Balbut, na Armenia, batendo os russos.

Como se sabe, é realmente d'uma grande dificuldade batê-los atualmente. Aqueles turcos sempre apanham cada turca!

Depois da viagem

Dialogo surpreendido n'um telefone.

—Está lá

—Estou. Quem fala?

—Do Ministerio das Colonias. Que dese a?

—Avisé as provincias ultramarinas da proxima viagem presidencial.

—Ah! sua excelencia vae ás colonias?

—Pudera! Queria que ficasse sendo apenas senhor de Portugal e dos Algarves? Faltam ainda além-mar, Etiopia, navegação, etc., etc.

Livros, Livrinhos e Livrecos

O ultimo beijo, poema dramatico em 2 atos, por Afonso Simões -- Versos bem feitos e assunto levantado: um pai tem um filho estroina e um nadinha agatunado. Põe-n'o fóra de casa. O rapaz vai para a guerra, morre ali gloriamente e o pai, com a noticia, morre tambem, abençoando-o. Gos ámos, mas se se representasse não iríamos ao teatro, porque é muito triste — palavra d'honra!

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

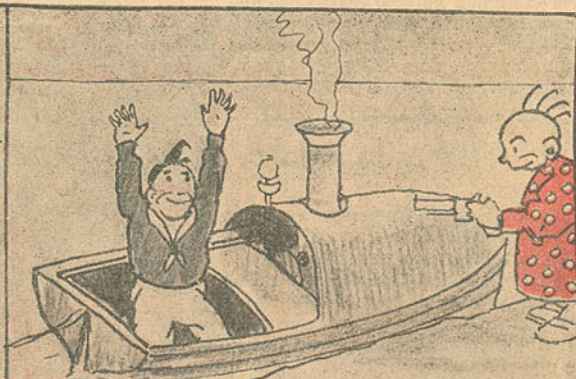
17.^a Parte7.^o Episodio

O QUIM E O MANECAS

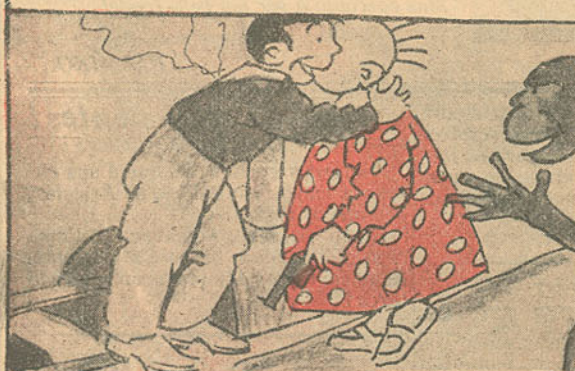
(Continuação)



1.—O efeito das belas quadrumanicas foi surpreendente. A praia ficou juncada de cadaveres de alemães completamente mortos.



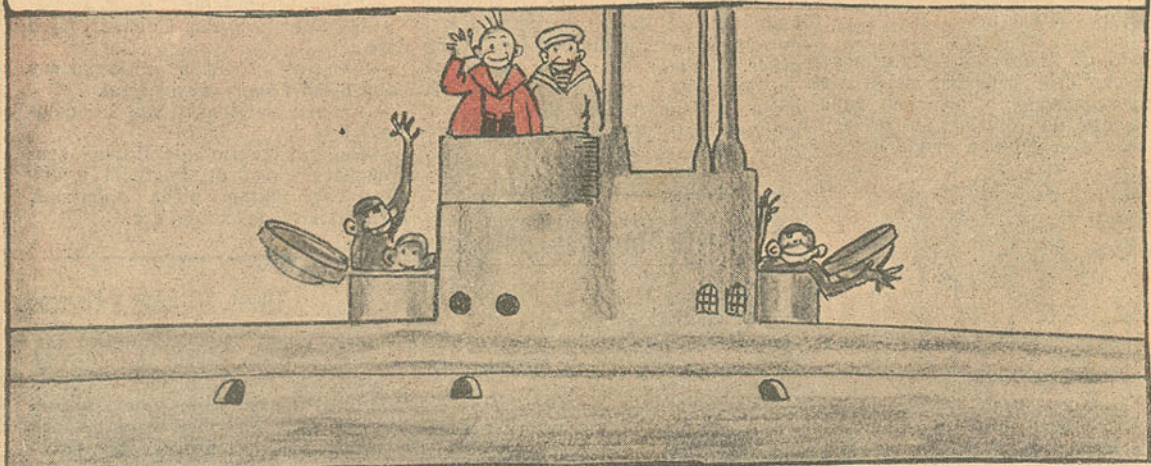
2.—Empunhando o seu revolver de 1273 tiros, Manecas intima o maquinista do escaler a entregar-se.



3.—E o maquinista entrega-se com mil vontades porque é nem mais nem menos do que o proprio Quim!



4.—Em seguida Manecas embarca com todos os seus subditos



5.—e encaminha-se para o alto-mar, orde, a bordo do submarino ex-alemão, a macacaria se entrega a manifestações ruidosas, como até hoje só teem sido feitas ao sr. dr. Sidonio Paes.

(Continua).